

Perfil epidemiológico das notificações de aids entre adultos, no Nordeste do Brasil, entre 2015 e 2024

Epidemiological profile of aids notifications among adults in northeastern Brazil, from 2015 to 2024

Layla Marielle Almeida Santana¹ , Anaís Silva Greck¹ , Maria Eduarda Argollo Cortizo¹ , Matheus Vinícius Lemes² , Raquel Figueiredo Barretto³ 

1. Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Zarns (ZARNS), Salvador, BA, Brasil. 2. Discente do curso de Medicina, Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba, GO, Brasil. 3. Docente do curso de Letras, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Objetivo: traçar o perfil epidemiológico da AIDS na região nordeste do Brasil buscando evidenciar tendências, vulnerabilidades e possíveis lacunas nas estratégias de enfrentamento da doença. **Métodos:** estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma TABNET/DATASUS. Foram analisadas variáveis, como sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** no período estudado, foram registradas 75.106 notificações de AIDS na população de 20 a 59 anos no Nordeste, representando 27,51% do total nacional. A maioria dos casos ocorreu entre indivíduos do sexo masculino (65,2%), com predominância da faixa etária entre 40 e 49 anos. A raça/cor parda foi a mais frequente (60,1%), e o ensino médio completo foi o grau de escolaridade mais comum entre os notificados (31,9%). Houve redução no número de casos nos anos mais recentes, especialmente a partir de 2020. **Conclusões:** o estudo evidencia a persistência da epidemia de AIDS na Região Nordeste, com predominância em homens pardos de meia-idade e com escolaridade intermediária. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas direcionadas às particularidades regionais e aos grupos mais vulneráveis, além da continuidade da vigilância epidemiológica e do fortalecimento das ações de prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: AIDS; epidemiologia; Brasil; Nordeste.

Abstract

Objective: to characterize the epidemiological profile of AIDS in the Northeast region of Brazil, aiming to identify temporal trends, highlight population vulnerabilities, and reveal potential gaps in current strategies for disease prevention and control. **Methods:** this observational, descriptive, and retrospective study utilized data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), accessed through the TABNET/DATASUS platform. Variables analyzed included sex, age group, race/skin color, and educational level. Data were tabulated and analyzed using descriptive statistics. **Results:** between the study years, 75,106 AIDS cases were reported among individuals aged 20 to 59 in the Northeast, representing 27.5% of the national total. Most cases occurred in males (65.2%), with the highest prevalence observed in the 40–49-year age group. Brown skin color was the most frequently reported category (60.1%), and complete secondary education was the most common educational level among notified individuals (31.9%). A decline in the number of cases was observed over time, particularly from 2020 onward. **Conclusions:** the study demonstrates the persistence of the AIDS epidemic in the Northeast of Brazil, disproportionately affecting middle-aged, brown-skinned men with intermediate levels of education. These findings underscore the importance of public health policies tailored to regional specificities and vulnerable groups, as well as the ongoing need to strengthen epidemiological surveillance, prevention initiatives, and early diagnosis strategies.

Keywords: AIDS; epidemiology; Brazil; Northeast.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), fase mais crítica da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), representa a etapa em que o sistema imunológico está severamente comprometido devido à redução drástica dos linfócitos TCD4+. Em decorrência dessa queda, o paciente acometido pela doença torna-se suscetível a infecções oportunistas, a malignidades e a outras complicações que definem a síndrome¹.

Foi no início da década de 1980, há cerca de quarenta e quatro

anos, no Disease Control's Morbidity and Mortality Weekly Report, que foi anunciada a primeira pandemia de HIV/AIDS, a qual resultou em mais de 75 milhões de infecções por HIV e 32 milhões de mortes, este sendo considerado o primeiro alerta oficial acerca da gravidade da doença, marcando o início da atenção pública a esta pauta². Do mesmo modo, no Brasil, de acordo com registros do Ministério da Saúde, a primeira infecção por HIV I foi identificada em São Paulo, também em 1980, sendo, oficialmente, classificada como AIDS, apenas em 1982³.

Correspondente: Layla Marielle Almeida Santana. Marginal da Av. Luís Viana Filho, 3230 – Imbuí, Salvador-BA. E-mail: laylamarielleasantana@gmail.com

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 4 Ago 2025; Revisado em: 18 Ago 2025, 22 Ago 2025; Aceito em: 29 Ago 2025

2 Perfil epidemiológico da aids, no nordeste do Brasil

Desde a identificação desses primeiros casos de AIDS, os esforços científicos têm-se concentrado no desenvolvimento de estratégias eficazes para o tratamento e o controle da infecção pelo HIV. Em 1987, a aprovação da zidovudina (AZT) representou um marco significativo na história da medicina, sendo o primeiro medicamento antirretroviral, utilizado no combate à doença. Entretanto, apesar dos avanços iniciais, a monoterapia com AZT revelou algumas limitações importantes, como efeitos adversos graves e rápido surgimento de resistência viral⁴.

Foi, então, na década de 1990, que houve a introdução da terapia antirretroviral combinada, conhecida como HAART (Highly Active Antiretroviral Therapy), revolucionando o tratamento da AIDS, proporcionando controle mais eficaz da carga viral e melhoria expressiva na sobrevida e na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV⁴.

Em 2015, o Ministério da Saúde (MS) relatou, por meio de dados epidemiológicos, que a epidemia da AIDS no Brasil estaria estabilizada; entretanto, em discordância, em 2016, o Prevention Gap Report, Relatório Global do Programa de Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), destacou que o número anual de adultos infectados pelo HIV, na América Latina, estava aumentando lentamente desde o ano 2000⁵.

Deste modo, o Brasil, em 2016, passou a adotar metas para redução do número de casos da doença para 2020 e 2030, baseadas nas recomendações do Sistema ONU, responsáveis por fundamentar a Política Nacional de Enfrentamento HIV/AIDS. Em virtude da qual, o MS intensificou as abordagens de prevenção combinada, que incluíram o Tratamento como Prevenção (TcP) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no cenário da saúde do país⁵.

Contudo, apesar das políticas de combate a esta patologia no país, a região Nordeste apresenta um cenário epidemiológico que gera preocupação com o crescimento da mortalidade por AIDS, aumento que está relacionado a fatores socioeconômicos, como pobreza, baixa escolaridade e vulnerabilidade social, que dificultam o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado⁷.

Tendo em vista a persistência da epidemia e o aumento da mortalidade por AIDS na região Nordeste, e os impactos desta nos pacientes acometidos, a presente pesquisa tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico da AIDS nessa região do Brasil, uma das mais populosas do país, buscando evidenciar tendências, vulnerabilidades e possíveis lacunas nas estratégias de enfrentamento da doença.

MÉTODOS

O presente estudo configura-se como epidemiológico, de caráter observacional, transversal, realizado mediante pesquisa, coleta e interpretação dos casos notificados de AIDS na região Nordeste do Brasil, entre 2015 e 2024 com foco na população de 20 a 59 anos de idade, faixa etária que concentra

o maior número de casos da doença. Estudos transversais são aqueles em que os dados são coletados em um único momento, visando à descrição das características de uma população, sem se preocupar com o processo de evolução ou causalidade⁸.

Os dados foram coletados em julho de 2025, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, o qual consolida as notificações de doenças e agravos de notificação compulsória, administrado pelo Ministério da Saúde, disponibilizados pelo banco de dados digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dentro da plataforma, na sessão Epidemiológicas e Morbidade, na área de casos de AIDS desde 1980, foi necessária a escolha do recorte temporal, da região, faixa etária e das variáveis escolhidas para o estudo.

O intervalo de tempo delimitado para o estudo foi de janeiro de 2015 a dezembro de 2024; a região foi a Nordeste; a enfermidade foi a AIDS, sendo utilizadas como variáveis epidemiológicas: faixas etárias entre 20 e 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, sexo, raça/cor e grau de escolaridade.

Com base nos dados obtidos, as informações mais significativas para a pesquisa foram selecionadas e organizadas no software Microsoft Excel, versão 2019, com o objetivo de identificar inconsistências e registros duplicados, os quais foram removidos. Em seguida, os dados foram agrupados por meio de tabelas e gráficos das variáveis estudadas.

Durante todas as etapas da pesquisa, foram seguidos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta a realização de estudos baseados em dados secundários de acesso público, sem identificação dos sujeitos, bem como pesquisas de revisão que não envolvam seres humanos diretamente.

RESULTADOS

Por meio dos dados coletados, observa-se um total de 356.374 de notificações de AIDS, entre adultos de 20 a 59 anos, no Brasil, entre 2015 e 2024, sendo a Região Nordeste a que apresenta 43.086 (23,68%) dos casos notificados em todo o país. Outrossim, a região registrou o maior número de casos no ano de 2015, com 13,03% (n=5.613), seguido de 2017 com 12,31% (n=5.304), 2016 com 12,03% (n=5.185), e o menor quantitativo nos anos de 2024 com 3,73%, 2020 com 8,51% (n=3.670), e 2021 com 9,28% (n=3.999). (tabela 1).

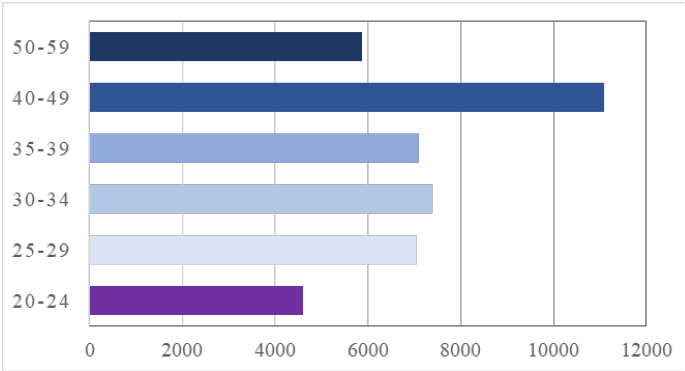
Analisando as faixas etárias selecionadas para o estudo, foi possível observar que a mais acometida pela AIDS é a de 40 a 49 anos, com 11.081 (n=25,72%) notificações. A segunda faixa etária mais acometida é a de 30 a 34 anos com 7.380 (n=17,13%), seguido de 35 a 39 anos com 7.097 (n= 16,47%), 25 a 29 anos com 7.060 (n=16,39%), 50 a 59 anos com 5.867 (n=13,62%), e a faixa etária com menor número de notificações foi a de 20 a 24 anos com 4.601 (n=10,68%). (Figura 1).

Tabela 1. Número das notificações dos casos de AIDS, no Brasil, estratificado segundo região, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024.

Ano	Norte N (%)	Nordeste N (%)	Sudeste N (%)	Sul N (%)	Centro-Oeste N (%)
2015	2327 (9,28)	5613 (22,38)	9769 (38,96)	5670 (22,61)	1696 (6,76)
2016	2186 (9,60)	5185 (22,76)	8933 (39,22)	4939 (21,68)	1536 (6,74)
2017	1965 (8,91)	5304 (24,05)	8554 (38,79)	4580 (20,77)	1649 (7,48)
2018	2105 (9,98)	5028 (23,82)	7854 (37,22)	4130 (19,57)	1462 (6,93)
2019	2073 (10,14)	4607 (22,52)	7136 (34,88)	4149 (20,28)	1493 (7,30)
2020	1501 (9,85)	3670 (24,09)	5829 (38,27)	3030 (19,89)	1205 (7,91)
2021	1891 (11,19)	3999 (23,65)	6314 (37,34)	3367 (19,91)	1337 (7,91)
2022	1776 (10,51)	4056 (24,01)	6519 (38,61)	3162 (18,73)	1375 (8,14)
2023	1923 (11,66)	4017 (24,36)	6242 (37,85)	2968 (18,00)	1341 (8,13)
2024	766 (11,91)	1607 (24,98)	2354 (36,60)	1158 (18,00)	548 (8,52)
Total	18513 (10,18)	43086 (23,69)	69504 (38,22)	37153 (20,42)	13642 (7,50)

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

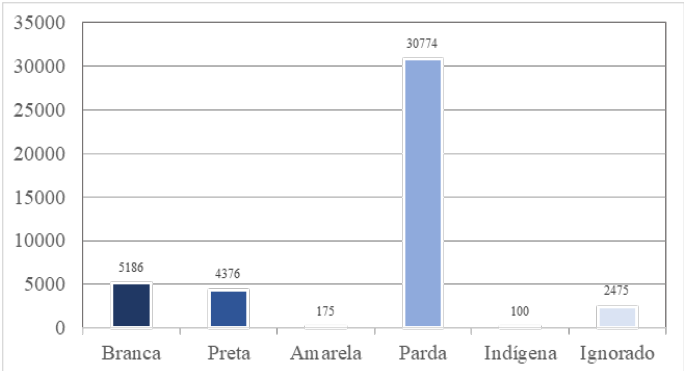
Figura 1. Casos de AIDS, no nordeste do Brasil, estratificado segundo faixa etária, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024



Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Outrossim, quanto à variável raça/cor, houve um maior número de notificações entre pardos, que lideraram em todos os anos, totalizando 71,42% (n=30.774) dos casos, no período estudado. Entretanto, estes dados devem ser interpretados com cautela, uma vez que, em 5,75% (n=2.475) dos resultados, essa sessão foi ignorada. Ademais, as outras raças obtiveram porcentagens pouco significativas: a branca foi responsável por 12,04% (n=5.186) dos casos, seguida da preta com 10,16% (n=4.376), amarela com 0,41% (n=175), e indígena com 0,23% (n=100). (Figura 2).

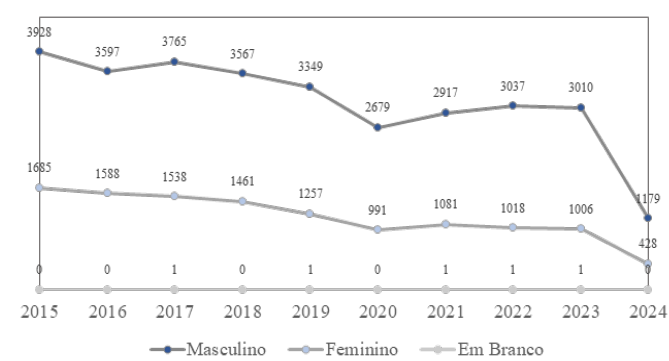
Figura 2. Casos de AIDS, no nordeste do Brasil, estratificado segundo raça/cor, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024



Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Acerca do sexo, é possível identificar uma maior prevalência no masculino, apresentando um total de 31.028, mais que o dobro do feminino, que obteve 12.053 casos, durante os anos estudados. Em 2015, foi quando houve o maior número de casos entre homens, com um total de 3.928 (n=69,95%), enquanto o feminino apresentou 1.685 (n=30,03%) notificações. O ano de 2024 foi o período com menores taxas, tendo o sexo masculino representado um total de 73,36% (n=1.179) e o feminino, 26,64% (n=428). (Figura 3).

Figura 3. Casos de AIDS, no nordeste do Brasil, estratificado segundo sexo, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024



Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Por fim, ao analisar o nível de escolaridade dos casos notificados de AIDS entre adultos de 20 a 59 anos, observa-se que o maior número de casos foi registrado entre indivíduos com o ensino médio completo, totalizando 8.606 (n=27,40%) notificações. Em seguida, destacam-se os indivíduos com ensino fundamental incompleto com 5.880 (n=18,72%) casos, seguido daqueles com ensino superior completo com 3.237 (n=10,31%), seguido dos indivíduos com 1ª a 4ª série incompleta com 3.200 (n=10,19%), seguido daqueles com ensino fundamental completo com 2.781 (n=8,85%) casos. (Tabela 2).

Tabela 2. Total do número de notificações de casos de AIDS, na região Nordeste do Brasil, estratificado por nível de escolaridade, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024.

Nível de Escolaridade	Nº de Casos
Analfabeto	1586
1ª a 4ª Série Incompleta	3200
4ª Série Completa	1689
5ª a 8ª Série Incompleta	5880
Fundamental Completo	2781
Médio Incompleto	2596
Médio Completo	8606
Superior Incompleto	1829
Superior Completo	3237

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Aqueles com ensino médio incompleto representaram 2.596 (n=8,27%) do número de casos, seguido dos indivíduos com ensino superior incompleto com 1.829 (n=5,82%), seguido daqueles com 4ª série completa com 1.689 (n=5,38%) casos. Por fim, o menor número de casos foi registrado entre os indivíduos analfabetos, com 1.586 (n=5,05%) notificações. (Tabela 2).

DISCUSSÃO

O atual estudo reforçou, por meio dos resultados encontrados, que a Região Nordeste é responsável por porcentagem expressiva do número de casos de AIDS no país, apresentando as maiores porcentagens de notificações, nos anos de 2015, 2016 e 2017, uma redução considerável nos anos de 2020, 2021 e 2024.

Essa queda, nos anos de 2020 e 2021, pode ser justificada pela pandemia do COVID-19, uma vez que, segundo estudo publicado na Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, ocorreu um decréscimo expressivo nas notificações compulsórias do Brasil, neste período. Outrossim, a baixa de 2024 pode ser esclarecida pelo fato de que, apesar de a página do DATASUS ter sido atualizada em dezembro de 2024, na plataforma, só constam os dados consolidados até junho do mesmo ano⁹.

Do mesmo modo, a análise das variáveis relacionadas à faixa etária revelou que adultos entre 40 e 49 anos são os mais acometidos pela AIDS. Achado o qual é reiterado mediante os dados nacionais, encontrados em outro estudo, realizados entre 2020 e 2023, que apontam essa mesma faixa etária como a mais atingida pela doença em todas as regiões do Brasil. Esse resultado pode ser justificado pelo maior tempo de exposição ao vírus, além da manutenção de práticas sexuais de risco ao longo da vida, especialmente em indivíduos que não fazem uso regular de preservativos ou que desconhecem seu status sorológico¹⁰.

No que tange à variável de raça/cor de maior prevalência, tem-se a parda, totalizando mais de 70% dos casos durante os anos estudados, o que também é identificado em um estudo realizado entre julho e dezembro de 2023, em Alagoas, publicado na Revista JRG de Estudos Acadêmicos, que destaca um maior acometimento e notificação de casos de HIV/AIDS entre a população parda, o que pode ser explicado devido à forte miscigenação local. O que também é identificado em outros estados, como o Piauí, sendo 33,4% dos casos pardos no Brasil, em geral¹¹.

Com relação à prevalência de acordo com o sexo do paciente, os dados registrados apontaram um maior número de acometidos entre o sexo masculino, quando comparado ao feminino, o que também é apresentado em um estudo publicado na Revista Research, Society and Development, no ano de 2022. Portanto, entende-se que pessoas do sexo masculino acabam mais expostas à doença, sendo de suma importância um maior enfoque em políticas públicas, voltadas para tal público, no intuito de sensibilização e conscientização da população¹².

Ao analisar o nível de escolaridade, observa-se que a maior parte das notificações ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, totalizando 8.606 casos (27,40%). Esse achado vai de encontro a resultados de outra pesquisa realizada no Brasil, que apontam que o grupo com maior escolaridade apresentou um aumento de 2,6 vezes no diagnóstico de AIDS entre os anos de 2001 e 2020. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de que as pessoas com maior nível educacional, embora tenham acesso à informação, podem apresentar uma percepção reduzida de vulnerabilidades relacionadas ao HIV, mantendo práticas sexuais de risco¹³.

Além disso, indivíduos com maior escolaridade geralmente têm melhor acesso aos serviços de saúde, o que facilita o diagnóstico e, consequentemente, aumenta o número de casos notificados¹⁴. Essa interpretação se fortalece ao observar que indivíduos analfabetos, que não possuem o mesmo nível de acesso ao sistema de saúde, apresentaram o menor número de casos registrados, 1.586 notificações (5,05%), o que pode indicar não apenas menor exposição, mas também uma subnotificação dos casos.

Entre as limitações deste estudo, pode-se destacar o fato de se tratar de uma pesquisa de caráter observacional transversal, o que impossibilita a identificação de relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Além disso, os dados foram extraídos exclusivamente do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma DATASUS, o que implica a limitação quanto à abrangência das informações, uma vez que não contempla registros oriundos da rede de saúde suplementar (privada) que não seja conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Também é importante considerar possíveis subnotificações e inconsistências nos registros, como campos ignorados ou preenchidos de forma incompleta, que podem comprometer a precisão dos resultados e a representatividade de determinados grupos populacionais.

Entretanto, apesar das limitações mencionadas, importantes pontos relevantes desta pesquisa devem ser mencionados,

especialmente por abordar a análise epidemiológica da AIDS em uma região marcada por significativas desigualdades socioeconômicas e sanitárias. Ao evidenciar vulnerabilidades específicas da população nordestina, o estudo reforça a importância do enfrentamento regionalizado da epidemia de HIV/AIDS, alinhado aos princípios da equidade no cuidado em saúde.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo evidenciam a relevância epidemiológica da AIDS na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2024, a qual se manteve como a segunda com maior número de notificações do país. Observou-se uma maior incidência da doença no início do período analisado, com tendência de queda nos últimos anos, embora ainda haja a persistência de desafios importantes no enfrentamento da epidemia.

A observação das variáveis demográficas revelou maior acometimento entre indivíduos de 40 a 49 anos, do sexo masculino, autodeclarados pardos e com ensino médio completo. Esses achados apontam para grupos populacionais mais vulneráveis, cuja atenção deve ser redobrada nas ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. A predominância entre pessoas com maior nível de escolaridade sugere, ainda, a necessidade de fortalecer estratégias educativas que considerem não apenas o acesso à informação, mas também a percepção individual de risco e a adesão às práticas preventivas.

Em resumo, este estudo contribui para o mapeamento de padrões e tendências da doença no Nordeste brasileiro, oferecendo subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção mais direcionadas. A continuidade da vigilância epidemiológica, associada à ampliação do acesso aos serviços de saúde e ao fortalecimento das estratégias de prevenção combinada, é essencial para conter o avanço da epidemia e reduzir seus impactos sobre a população nordestina.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Consolidated guidelines on HIV prevention, testing, treatment, service delivery and monitoring: recommendations for a public health approach [Internet]. Geneve: WHO; 2021 [acesso 2025 Jul 24]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031593>.
2. Cock KMD, Jaffe HW, Curran JW. Reflections on 40 Years of AIDS - Volume 27, Number 6—June 2021 - Emerging Infectious Diseases journal - CDC. wwwncdc.gov [Internet]. 2021 Jun 27;27(6). Available from: https://wwwncdc.gov/eid/article/27/6/21-0284_article.
3. Galvão-Castro B, Grassi MFR, Castilho EA de, Greco DB. HIV/AIDS and COVID-19 in Brazil: in four decades, two antithetical approaches to face serious pandemics. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. 2021;116.
4. Fischl MA, Parker CB, Pettinelli C, Wulfsohn M, Hirsch MS, Collier AC, et al. A randomized controlled trial of a reduced daily dose of zidovudine in patients with

- the acquired immunodeficiency syndrome. The AIDS Clinical Trials Group. *N Engl J Med*. 1990 Oct 11; 23(15): 1009–14. doi: 10.1056/NEJM199010113231501.
5. Lucas MC, Böschmeier AG, Souza EC. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/AIDS: a prevenção combinada em questão. *Physis: Rev Saúde Col*. 2023 Maio; 33: e33053. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333053>.
6. Ribeiro LM, Rocha MI, Frota MM, Maranhão TA, Sousa GJ, Araujo TK, et al. Spatial-temporal distribution and factors associated with hiv/aids mortality among young people in northeastern brazil. *Texto Contexto - enferm*. 2023; 32. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0211en>.
7. Kerr-Pontes LR, González F, Kendall C, Leão EM, Távora FR, Caminha I, et al. Prevention of HIV infection among migrant population groups in northeast Brazil. 2004 Feb; 20(1): 320–8. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100050>.

6 Perfil epidemiológico da aids, no nordeste do Brasil

8. Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica (8a. ed.). São Paulo: Grupo Gen - Atlas; 2017.
9. Sallas J, Elidio GA, Costacurta GF, Frank CHM, Rohlf DB, Pacheco FC, et al. Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela rede nacional de vigilância epidemiológica hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-19: um estudo descritivo, 2017-2020. *Epidemiol. Ser. Saúde*. 2022; 31(1). doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100011>.
10. Holanda BA, Albuquerque JP, Mendes JV, Santos TM, Fortunato CH, Matos NA, et al. Análise do perfil epidemiológico de casos de AIDS no Brasil (2020-2023). *Braz J Impl Health Scienc*. 2024 Jun 27; 6(6):1926–34. doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1926-1934>.
11. Amorim VK, Marques CC, Freitas RC. Desigualdades sociais na caracterização dos casos de HIV/Aids em Alagoas. *R JRG Est Acad*. 2023 Jul-Dez; 6(13): 608- 615.
12. Aguiar TS, Fonseca MC, Santos MC dos, Nicoletti GP, Alcoforado DSG, Santos SCD dos, et al. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. *Res Soc Devel*. 2022 Feb;11(3): e4311326402. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26402>.
13. Martinez G, Sessegolo CC, Monteiro PO. Incidência do diagnóstico de aids ao longo de 20 anos no brasil e relação com escolaridade. *Braz J Infec Dis*. 2022 Jan; 26:101844. doi: 10.1016/j.bjid.2021.101844
14. Ministério da Saúde (BR). Vigilância do HIV no Brasil Novas Diretrizes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002 [acesso 2025 Jul 24]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/162vig_hiv_005.pdf?utm_source.

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Santana LMA, Greck AS, Cortizo MEA, Lemes MV, Barreto RF. Perfil epidemiológico das notificações de aids entre adultos, no nordeste do Brasil, entre 2015 e 2024. *J Health Biol Sci*. 2025; 13(1): e5974.